



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 11, n. 2, Jul./Dez. 2019

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 29.01.2019. Revisado por pares em: 13.02.2019. Reformulado em: 11.03.2019. Avaliado pelo sistema double blind review.

DOI: 10.21680/2176-9036.2019v11n2ID16529

Percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e da Especialização em Perícia e Auditoria acerca do ensino e do mercado de trabalho em auditoria

Perception of the students of the course of Accounting Sciences and the Specialization in Skills and Auditing about teaching and the labor market in Auditing

Percepción de los discentes del curso de Ciencias Contables y de la Especialización en Pericia y Auditoría sobre la enseñanza y el mercado de trabajo en Auditoría

Autores

Márcia Bianchi

Doutora em Economia do Desenvolvimento (UFRGS). Professora do PPGCONT da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Endereço: Rua João Pessoa, 52, sala 11, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Bairro Centro, Porto Alegre, RS – Brasil, CEP 90040-000. Identificadores (ID):

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7716-2767>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0461322489692161>

E-mail: marcia.bianchi@ufrgs.br

Jorge Daniel Werlang

Especialista em Perícia e Auditoria (UFRGS). Endereço: Rua João Pessoa, 52, sala 11, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Bairro Centro, Porto Alegre, RS – Brasil, CEP 90040-000. Identificador (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6167-9294>

E-mail: jdwerlang@yahoo.com.br

Lauren Dal Bem Venturini

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (UFRGS). Endereço: Rua João Pessoa, 52, sala 11, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais, Bairro Centro, Porto Alegre, RS – Brasil, CEP 90040-000. Identificadores (ID):

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4185-9842>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7879317327685850>

E-mail: laurenventurini@hotmail.com

Vanessa Noguez Machado

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade (UFRGS).
Endereço: Rua João Pessoa, 52, sala 11, Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais,
Bairro Centro, Porto Alegre, RS – Brasil, CEP 90040-000. Identificadores (ID):

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5006-5203>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8733928707738415>

E-mail: vanessa_nm93@hotmail.com

Resumo

Objetivo: O objetivo do estudo é identificar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis (Grupo 1) e da Especialização em Perícia e Auditoria (Grupo 2) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca do ensino e do conteúdo de auditoria para a preparação e inserção no mercado de trabalho.

Metodologia: Pesquisa quantitativa, descritiva e de levantamento por meio da aplicação de questionário (questões abertas e fechadas) aos alunos dos dois cursos, buscando identificar as características dos grupos e sua compreensão quanto aos métodos de ensino e aprendizagem da disciplina de auditoria para o mercado de trabalho.

Resultados: Verificou-se que a maioria dos dois grupos se encontra no mercado de trabalho, e que os atuantes em auditoria pretendem permanecer na área. Quanto às práticas pedagógicas, nos dois grupos destacou-se: “Aula Expositiva”; “Discussões em Sala de Aula”; “Resoluções de Exercícios”; e “Estudos de Caso”. Já os aspectos apontados que carecem de aprofundamento no Grupo 1 são: “Normas Brasileiras de Contabilidade”, “Planejamento da Auditoria”, e “Práticas na detecção de fraudes”, e no Grupo 2 foram: “Legislação Aplicável à Auditoria Contábil”, “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria”. Em relação à percepção sobre a suficiência do conteúdo da disciplina para desempenho da função, 37% do Grupo 1 e 46,7% do Grupo 2 acreditam que é insuficiente e se preocupam com o impacto disso no desenvolvimento das atividades no mercado de trabalho. Ainda, como motivação para estudar auditoria, os discentes alegam que tal conhecimento é indispensável para o bom desempenho da profissão, a fim de ter domínio do conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria.

Contribuições do Estudo: Os resultados auxiliam os responsáveis dos cursos a propor melhorias no desenvolvimento da disciplina, no curso e, conseqüentemente, ao profissional contábil.

Palavras-chave: Auditoria. Ensino. Mercado de Trabalho.

Abstract

Purpose: This study aims to identify Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Accounting Sciences (Group 1) and Specialization in Skills and Auditing (Group 2) students' perception regarding teaching and content of auditing for preparation and insertion into the job market.

Methodology: Quantitative, descriptive and survey research through a questionnaire application (open and closed questions) to students of the two courses, seeking to identify the

groups' characteristics and their understanding concerning teaching and learning methods from the audit discipline for the labor market.

Results: It was verified that the majority of the two groups are in the labor market and that auditors intend to remain in this work area. As for the pedagogical practices, in the two groups stood out: "Exhibition Classroom"; "Classroom Discussions"; "Resolutions of Exercises"; and "Case Studies". Group 1 pointed out the aspects that need to be deepened: "Brazilian Accounting Standards", "Audit Planning", and "Practices in fraud detection", and for Group 2 these aspects are: "Legislation Applicable to Accounting Audit", "Audit Planning" and "Audit Execution". In relation to the sufficiency perception of discipline content to perform the function, 37% of Group 1 and 46.7% of Group 2 believe that it is insufficient and they are concerned with the impact on the activities' development in the labor market. Still, as a motivation to study auditing, students claim that such knowledge is indispensable for the profession good performance in order to master accounting practice content in regard to legislation and auditing standards.

Contributions of the Study: The results help courses' responsible to propose improvements for course development, for the course itself and, consequently, for accounting professional.

Keywords: Audit. Teaching. Labor market.

Resumen

Objetivo: El objetivo del estudio es identificar la percepción de los discentes del curso de Ciencias Contables (Grupo 1) y de la Especialización en Experiencia y Auditoría (Grupo 2) de la Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) acerca de la enseñanza y del contenido de auditoría para la preparación e inserción en el mercado de trabajo.

Metodología: Investigación cuantitativa, descriptiva y de levantamiento por medio de la aplicación de cuestionario (preguntas abiertas y cerradas) a los alumnos de los dos cursos, buscando identificar las características de los grupos y su comprensión en cuanto a los métodos de enseñanza y aprendizaje de la disciplina de auditoría para el mercado de trabajo.

Resultados: Se verificó que la mayoría de los dos grupos se encuentra en el mercado de trabajo, y que los actuantes en auditoría pretenden permanecer en el área. En cuanto a las prácticas pedagógicas, en los dos grupos se destacó: "Aula Expositiva"; "Discusiones en Sala de clase"; "Resoluciones de Ejercicios"; y "Estudios de caso". En el Grupo 2, los aspectos señalados que carecen de profundización en el Grupo 1 son: "Normas Brasileñas de Contabilidad", "Planificación de la Auditoría", y "Prácticas en la detección de fraudes", y en el Grupo 2 fueron: "Legislación Aplicable a la Auditoría Contable", "Planificación de la Auditoría" y "Ejecución de los trabajos de auditoría". En cuanto a la percepción sobre la suficiencia del contenido de la disciplina para el desempeño de la función, el 37% del Grupo 1 y el 46,7% del Grupo 2 creen que es insuficiente y se preocupan por el impacto de ello en el desarrollo de las actividades en el mercado de trabajo. Además, como motivación para estudiar auditoría, los discursos alegan que tal conocimiento es indispensable para el buen desempeño de la profesión, a fin de tener dominio del contenido sobre la práctica contable en relación a la legislación y normas de auditoría.

Contribuciones del Estudio: Los resultados ayudan a los responsables de los cursos a proponer mejoras en el desarrollo de la disciplina, en el curso y, consecuentemente, del profesional de contabilidad.

Palabras clave: Auditoría. Educación. Mercado de trabajo.

1 Introdução

A auditoria vem sofrendo mudanças desde o início do século XXI, decorrentes do crescente desenvolvimento da sociedade capitalista mundial e dos episódios de fraudes contábeis, financeiras e de auditoria das empresas Enron, Worldcom e Parmalat (Armitage, 2008; Castañeda, Carvalho, & Lisboa, 2007). Fraudes como essas culminaram na aprovação da Lei Sarbanes-Oxley e na criação do *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB), gerando novas responsabilidades para os profissionais de auditoria (Armitage, 2008). Para Castañeda et al. (2007), as constantes mudanças na auditoria evidenciaram a necessidade eminente de uma reflexão, quanto ao papel do auditor independente, e demonstraram a importância atribuída ao processo de convergência das normas contábeis e de auditoria a níveis globais, sendo fator decisivo para o aumento da confiabilidade no mercado de capitais.

Tendo em vista que as alterações no desenvolvimento do trabalho de auditoria impactam na sua prática e no seu ensino, é preciso reavaliar o processo educacional contábil continuamente, a fim de atender às necessidades de uma sociedade mutável e preparar de forma adequada os futuros profissionais para uma carreira de sucesso no mercado (Armitage, 2008). Segundo Armitage e Poyzer (2010), os docentes da área de auditoria enfrentam desafios para garantir a preparação dos discentes para o mundo dos negócios, uma vez que devem fornecer todas as habilidades necessárias para que esses alunos possam se inserir no mercado de trabalho e atingir o sucesso profissional. A elaboração dos currículos e projeção dos conteúdos dos cursos de Ciências Contábeis, contemplando o atendimento das necessidades do mercado e das evoluções profissionais (Hoff, Alberton, & Camargo, 2017), preenchem esse requisito.

Nesse contexto, a presente pesquisa tem a seguinte problemática: **qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis e do curso de Especialização em Perícia e Auditoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) referente ao ensino da auditoria e sua preparação para o mercado de trabalho?** Objetivando responder tal problema, a pesquisa visa analisar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS e dos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Contabilidade (NECON) da UFRGS acerca do ensino do conteúdo de auditoria e a sua preparação para inserção no mercado de trabalho.

O estudo é relevante devido à importância do processo de avaliação do ensino da auditoria, por meio da percepção dos discentes sobre o tema, pois se utiliza de uma comparação entre a aprendizagem e as expectativas do mercado, proporcionando uma reavaliação da didática a fim de otimizá-la (Armitage, 2008; Chaffey, Van Peurse, & Low, 2011). De acordo com Silva et al. (2016), estudos em universidades brasileiras, envolvendo a motivação dos futuros e possíveis auditores, são de grande valia, pois demonstram os motivos que despertam interesse na escolha dessa atividade.

Diferentemente dos demais estudos brasileiros - os quais abordam o ensino de auditoria com base nas disciplinas relacionadas à temática dos cursos de Ciências Contábeis (Madeira, 2001; Ricardino, 2002), comparando as perspectivas de discentes da graduação e

dos auditores já inseridos no mercado (Hoff et al., 2017; Machado, Machado, & Guerra, 2014; Silva, 2008) ou retratam a motivação dos discentes quanto à inserção no mercado de trabalho de auditoria (Silva, Martins, & Rocha, 2016) -, a presente pesquisa promove o enriquecimento empírico quanto ao ensino de auditoria e suas contribuições com base na percepção de discentes, tanto da graduação em Ciências Contábeis, quanto da pós-graduação em Perícia e Auditoria, de forma a evidenciar os assuntos relacionados à auditoria considerados mais relevantes pelos discentes e se o ensino de auditoria é tido como suficiente para sanar as expectativas da prática profissional.

Dessa forma, os resultados advindos do presente estudo contribuem para que os responsáveis dos cursos de Ciências Contábeis, bem como de especializações relacionadas à auditoria, tenham uma melhor compreensão dos atributos necessários para o aprendizado de auditoria, visando às necessidades do profissional de contábil frente ao mercado de trabalho. Ainda, a pesquisa auxilia na proposição de ações que aprimorem o ensino de auditoria e consequentemente da profissão contábil, impactando na formação do contador como um todo.

Sendo assim, a pesquisa está estruturada em cinco seções, incluindo esta introdução. A seguinte aborda a revisão teórica sobre auditoria e o mercado de trabalho, ensino da auditoria e estudos relacionados. Na terceira constam os procedimentos metodológicos adotados e a população estudada. A quarta apresenta os resultados obtidos e discussões pertinentes. Por fim, a quinta seção contempla as conclusões do artigo.

2 Referencial Teórico

Esta seção apresenta os fundamentos da auditoria e seu contexto no mercado de trabalho e no ensino, bem como os estudos relacionados ao tema.

2.1 Auditoria e Mercado de Trabalho

O campo da auditoria tem crescido muito nos últimos tempos, tendo em vista a quantidade de escândalos apresentados pela mídia envolvendo firmas auditoras, e/ou corporações auditadas por grandes nomes da auditoria no mundo, como a Enron, a Worldcom, e Parmalat, que levaram à criação de uma nova lei nos Estados Unidos da América (EUA), a Lei Sarbanes-Oxley, ou, mais comumente conhecida como SOX, e a criação do *Public Company Accounting Oversight Board* (PCAOB) (Armitage, 2008; Castañeda et al., 2007). No Brasil, culminou com a edição da Lei nº. 11.638/2007, adotando um novo padrão contábil, aderindo às Normas Internacionais de Contabilidade, as *International Financial Reporting Standards* (IFRS) (Hoff et al., 2017).

O âmbito de realização das auditorias é conjugado em dois grupos: interna ou externa, cada qual com seus objetivos e características. Conforme Franco e Marra (2000), a auditoria pode ser definida como a técnica que examina, pesquisa, e analisa de forma metódica as transações, operações, processos, rotinas, e demonstrações econômico-financeiras de certa instituição, pública ou privada, visando obter informações e confirmações.

A auditoria interna é desenvolvida por colaborador da organização, que não é subordinado a nenhum empregado cujo trabalho ele irá examinar e nem desenvolve ações que ele possa vir a examinar no futuro (Almeida, 2012). O objetivo desta auditoria é avaliar se o sistema contábil e de controles internos, instituído pela administração, está sendo implementado corretamente ou se necessita de aprimoramento (Oliveira, & Diniz, 2001). Já a externa, também conhecida como auditoria independente, é a especialidade em que as empresas contratam firmas auditoras para analisar suas demonstrações contábeis, ou seja, o

auditor não possui vínculo empregatício com a auditada e sim independência, a fim de emitir opinião sobre as demonstrações financeiras examinadas, no tocante a adequação aos Princípios de Contabilidade (Camargo, Camargo, Dutra, & Alberton, 2013). O desenvolvimento desta auditoria necessita de bom planejamento, avaliação do controle interno em relação à parte contábil, revisão analítica das contas de ativo, passivo, receitas e despesas, entre outras, e observação às legislações aplicáveis (Castro, Vasconcelos, & Dantas, 2017), , carecendo de conhecimento técnico e capacitação profissional.

Para exercer a atividade de auditor e assinar os relatórios, é imprescindível a graduação em Ciências Contábeis, visto que o técnico em contabilidade não está habilitado para o exercício desta prerrogativa. Outra exigência é estar devidamente registrado em Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Além disso, para manter seu cadastro em órgãos reguladores, deve participar de atividades dos Programas de Educação Continuada, promovidas pelos CRCs, com o objetivo de se manter atualizado com normas e regulamentos. E, para auditar companhias abertas e instituições integrantes do mercado mobiliário, o profissional precisa ter cadastro junto à Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que regulamenta essas organizações (Barreto, & Graeff, 2011).

Por sua vez, o mercado de trabalho em auditoria busca profissionais competentes, preparados e conhecedores da legislação aplicável ao trabalho do auditor, pois quanto mais qualificado for este, maior poderá ser a qualidade de seu serviço (Alberton, & Beuren, 2013). Nas grandes empresas de auditoria há espaço para iniciantes, estudantes de graduação ou recém-formados, ingressando por meio de seleção e depois recebem treinamento e capacitações a fim de que desenvolvam as habilidades, além de proporcionar interação da academia com o mercado de trabalho, durante o curso ou logo após a conclusão do mesmo (Madeira, 2001).

Na formação do auditor independente o aspecto comportamental precisa ser considerado com grande ênfase, e não apenas focar no atendimento dos aspectos técnicos e de legislação (Camargo et al., 2013). O estudo de Silva et al. (2016) revelou que os fatores mais atrativos da carreira de auditor aos estudantes são: remuneração; adquirir conhecimento e experiência; relevância da profissão. Já os elementos que desmotivam, são: quantidade de pré-requisitos da carreira; falta de oportunidade nas firmas do setor; elevada carga horária. Ainda, aos discentes, a entrada neste campo profissional tem empecilhos, pois as firmas auditoras almejam profissionais “prontos”, experientes e capacitados.

2.2 Ensino da Auditoria

As modificações ocorridas ao longo dos anos na auditoria, em virtude de escândalos corporativos, novos padrões de contabilidade e auditoria e a crescente exigência do mercado de trabalho, criaram um desafio aos docentes e às instituições de ensino quanto ao desenvolvimento de currículos acadêmicos que contribuam de forma efetiva na construção intelectual dos discentes de Ciências Contábeis, a fim de prepará-los para serem profissionais de auditoria de sucesso (Armitage, & Poyzer, 2010). Conforme Madeira (2001), há um esforço crescente, em diversos países, para ampliação da relação entre o ensino e o mercado, de forma que exista maior integração entre pesquisa, extensão e ensino.

Madeira (2001) enfatiza a necessidade de melhorias no processo de aprendizagem de auditoria dentro do curso, uma vez que, historicamente, os discentes têm se mostrado insuficientemente preparados para o mercado. Tal suficiência, quando o discente estiver inserido no mercado, reduziria a níveis aceitáveis o risco de inadequação de emissão de opinião relacionada às demonstrações contábeis examinadas, bem como o entendimento das

complexidades das relações empresariais e a escolha e utilização de metodologias apropriadas na realização dos seus afazeres (Ricardino, 2002).

Por sua vez, segundo Humphrey (2008), o trabalho em conjunto, por parte dos pesquisadores e profissionais de auditoria, se mostra indispensável, de modo a aliar o conhecimento relacionado ao arcabouço teórico à vivência prática da profissão para avanços no ensino da área e desenvolvimento do conhecimento prático. Hoff et al. (2017) afirmam que a metodologia de ensino de auditoria considerada como mais adequada pelos auditores profissionais envolve aulas expositivas, estudos de caso, resolução de exercícios e seminários. No mesmo estudo, os docentes defendem a união dessas metodologias como abordagem adotada para desenvolvimento de suas aulas. No entanto, os autores perceberam que “uma grande parcela desses faz tão somente o uso de aulas expositivas como abordagem para o processo de ensino e aprendizagem em auditoria” (Hoff et al., 2017, p. 60).

Nessa perspectiva, Silva e Bruni (2017), mencionam o papel dos professores no ensino dos futuros profissionais contábeis. Para esses autores os docentes devem refletir, desde o planejamento de suas aulas, para que as práticas pedagógicas ativas, como seminários, envolvam os alunos com debates e questionamentos, e não apenas transfiram a responsabilidade aos discentes de exporem um determinado tema/assunto em aula.

O enfoque dos pesquisadores na compreensão da prática de auditoria e na influência exercida pelos órgãos reguladores tornam-se mais proveitosas para os discentes, tendo em vista a lacuna existente na metodologia de aprendizado exclusivamente teórica. A existência de um distanciamento entre a prática profissional de auditoria e o campo científico faz com que a legitimidade do conhecimento na área se torne pouco explorada (Humphrey, 2008). Nesse contexto, a universidade é vista como meio indispensável pelo qual os discentes serão preparados, a fim de se tornarem profissionais que possam suprir as exigências de um mercado de trabalho em constante mutação, agindo como agentes portadores de mudança e em contínua evolução (Hoff et al., 2017; Silva, 2008).

Para tanto, a projeção de currículos acadêmicos e conteúdos programáticos, que atendam às necessidades de mercado, é o maior desafio dos cursos de Ciências Contábeis (Hoff et al., 2017). Para tal, Madeira (2001) defende que as instituições de ensino deverão preparar de forma apropriada os contadores para sua inserção no mercado de trabalho, oferecendo currículos adaptados às exigências do mercado e seu novo contexto. Já Armitage e Poyzer (2010) acreditam que a maior responsabilidade na atualização curricular é dos professores, os quais devem estar atentos às mudanças na profissão e incorporá-las nos conteúdos programáticos a serem ministrados em aula.

2.3 Estudos Relacionados

A fim de elucidar os estudos relacionados ao estado da arte da pesquisa, tem-se a Tabela 1.

Tabela 1
Estudos Relacionados

Autor(es)	Objetivo	Resultados
Madeira (2001)	Avaliar a aprendizagem da auditoria comparando os currículos acadêmicos e a percepção dos auditores presentes no 16º Reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental de Especialistas em Padrões Internacionais de Contabilidade e de Relatórios Contábeis (ISAR), da Organização das Nações Unidas (ONU), realizada em Genebra (Suíça), em fevereiro de 1999.	Apenas 28% do que o mercado considera como requisito para o profissional de auditoria é atendido nos currículos acadêmicos das disciplinas, demonstrando formação insuficiente dos profissionais de Ciências Contábeis em relação às disciplinas de auditoria, uma vez que o mercado de trabalho exige uma boa base para iniciar a carreira, não sendo encontrado nos profissionais recém-formados.
Ricardino (2002)	Analisar se o ensino da auditoria tem cumprido seu papel na qualificação do discente a fim de possibilitar que tenha sucesso na sua inserção no mercado de trabalho como profissional de auditoria.	Existe lacuna na formação dos docentes da área, de modo que possuíam pouca ou nenhuma experiência prática em auditoria, bem como que o material de apoio utilizado como embasamento para as disciplinas não se encontrava atualizado, abordando os conteúdos de forma superficial.
Silva (2008)	Analisar o ensino de auditoria, com base na percepção dos profissionais de auditoria, a fim de avaliar a disciplina como sendo específica ou parte integrante de outras disciplinas dos cursos de graduação em Ciências Contábeis.	Divergências de opiniões de docentes e auditores quanto à distribuição do conteúdo lecionado na disciplina, bem como as exigências de pré-requisitos e experiências práticas do docente.
Machado et al. (2014)	Analisar as principais características do ensino da auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior de Goiânia e Aparecida de Goiânia, de modo a avaliar se este ensino atende às necessidades das grandes firmas de auditoria (<i>Big Four</i>) em relação aos profissionais formados.	Evidências de falta de experiência na área de auditoria de alguns professores, o que, segundo os gerentes das <i>Big Four</i> pesquisados, é de extrema importância no ensino da auditoria. Ainda, apesar das normas internacionais de auditoria constarem em forma de tópicos nos conteúdos programáticos das disciplinas, não há citações diretas das normas técnicas e pessoais do auditor nas aulas.
Silva et al. (2016)	Analisar o perfil dos discentes do curso de Ciências Contábeis de uma universidade pública com relação ao seu interesse na carreira de auditor.	Mais de 60% dos discentes demonstraram interesse pela carreira de auditor e não se encontrou nenhum perfil que fosse totalmente desmotivado quanto ao ensino de auditoria.
Hoff et al. (2017)	Analisar a percepção do ensino de auditoria pelos discentes e profissionais da área a fim de avaliar os principais aspectos conceituais e normativos relacionados à preparação para o mercado de trabalho.	Aproximadamente 75% dos assuntos analisados na academia correspondem às expectativas do mercado. Ainda, devido à carga horária ser reduzida na disciplina de auditoria, o aprofundamento em determinados assuntos necessários ao exercício da prática de auditoria e a contextualização entre teoria e prática, pelos professores, torna-se impossibilitado, limitando o ensino da auditoria a uma visão geral e superficial.

Fonte: Elaborada a partir de Machado et al. (2014), Madeira (2001), Ricardino (2002), Silva (2008), Silva et al. (2016), Hoff et al. (2017).

3 Procedimentos Metodológicos

Quanto à forma de abordagem do problema, o estudo é classificado como quantitativo (Michel, 2015), pois visa conhecer e quantificar a opinião dos alunos sobre aspectos do ensino da auditoria e do mercado de trabalho. Em relação aos objetivos, a pesquisa é descritiva (Gil,

2006), tendo em vista que descreve as características da população investigada e elucida a percepção dos discentes sobre os assuntos questionados. No tocante aos procedimentos técnicos utilizados, classifica-se como levantamento ou *survey* (Gil, 2006), pois se aplicou questionário aos discentes do curso de Ciências Contábeis da UFRGS nas turmas de Auditoria I e de Auditoria e Perícia Contábil Aplicada, denominado Grupo 1 (G1) e aos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do NECON/UFRGS, designado Grupo 2 (G2). Salienta-se, ainda, que a análise dos dados é descritivo-argumentativa, tendo em vista que buscou-se captar as características dos respondentes, por meio do uso de estatística (Colauto & Beuren, 2013).

A coleta dos dados ocorreu por meio de questionário estruturado com perguntas abertas e fechadas, adaptadas de Rodrigues, Moreira, Firmino e Silva (2016) - estudo que abordou a percepção dos discentes de Ciências Contábeis sobre o ensino de perícia contábil e o mercado de trabalho -, bem como do aporte teórico. A aplicação foi realizada em dezembro de 2017, nas turmas de Auditoria I e Auditoria e Perícia Contábil Aplicada. Já na turma de Especialização em Perícia e Auditoria, os dados foram obtidos por meio de envio *on-line*, no período de janeiro de 2018. A composição da amostra esta ilustrada na Tabela 2.

Tabela 2

Composição da amostra da pesquisa

Turma	Alunos matriculados	Total de respondentes
Auditoria I (7º semestre)	60	39
Auditoria e Perícia Contábil Aplicada (8º semestre)	69	34
Total G1	129	73 (56,58%)
Curso de Especialização em Perícia e Auditoria	26	15 (57,69%)
Total G2	26	15 (57,69%)

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Conforme Tabela 2, o G1 foi composto por 73 questionários respondidos (56,58%) e o G2 por 57,69% dos alunos aptos a responderem o questionário enviado (15). Ademais, devido à população do estudo ser formada por bacharéis (G2) em Ciências Contábeis, que estavam em busca de ampliação de conhecimentos com a realização da Especialização em Auditoria e Perícia, e por prováveis formandos (G1) em Ciências Contábeis, alguns questionamentos foram diferentes para os dois grupos. Para as questões fechadas, os dados obtidos foram tabulados e analisados por meio de seus percentuais médios, desvio-padrão e variância, destacando-se as características identificadas em cada agrupamento categorizado. E, as questões abertas consistiram na elaboração de uma síntese das respostas, apresentadas em forma de texto.

4 Análise dos Dados

Nesta seção é evidenciado o perfil dos respondentes, a percepção dos alunos sobre o ensino da auditoria no curso de Ciências Contábeis e na Especialização, assim como a preparação dos discentes para o mercado de trabalho.

4.1 Perfil dos Respondentes

Apresenta-se, por meio da Tabela 3, o perfil dos respondentes dos dois grupos da amostra, bem como informações do curso e atuação profissional.

Tabela 3*Perfil dos respondentes*

Categorias	Subcategorias	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Idade	De 18 a 20 anos	1,4	-
	De 21 a 25 anos	49,3	-
	De 26 a 30 anos	30,1	40,0
	De 31 a 35 anos	8,2	20,0
	De 36 a 40 anos	5,5	13,3
	De 41 a 60 anos	4,1	20,0
	Mais de 60 anos	1,4	6,7
Semestre que efetivamente está no curso (maior número de disciplinas)	Sétimo semestre	53,4	-
	Oitavo semestre	46,6	-
Trabalha atualmente?	Sim	91,8	86,7
	Não	8,2	13,3
Exerce ou já exerceu atividade em auditoria?	Sim	17,8	46,7
	Não	82,2	53,3
Se "SIM", pretende continuar nas atividades de auditoria?	Sim	69,2	100,0
	Não	30,8	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Na Tabela 3, em relação à idade dos respondentes, no Grupo 1 aproximadamente 80% possuem entre 21 a 30 anos e pouco mais de 5% tem mais de 40 anos de idade. Tal resultado assemelha-se ao estudo de Silva et al. (2016), que também encontrou maior concentração da amostra entre 22 a 30 anos e menor agrupamento quando relacionada aos respondentes com mais de 40 anos. Diferentemente do Grupo 1, o Grupo 2, que trata do discentes da pós-graduação, a idade dos investigados agrupou-se entre 26 e 35 anos, demonstrando mais de 60% da amostra e, acima de 40 anos, é possível evidenciar quase 27% dos investigados. Vale salientar que, no Grupo 1, 53,4% dos respondentes estão cursando o sétimo semestre do curso de Ciências Contábeis na UFRGS e no Grupo 2 não há essa classificação.

Ao serem questionados se estavam trabalhando no momento, mais de 90% do G1 e de 86% do G2 encontram-se em atividade no mercado de trabalho, e desses, menos de 18% do G1 e 47% do G2 exerceram ou exercem as atividades de auditor, fator esse que demonstra que os discentes da graduação ainda detém de pouco conhecimento da vivência prática de auditoria, corroborando os resultados demonstrados no estudo de Silva et al. (2016), onde 70% da sua amostra que estava inserida no mercado, apenas 3% estavam na área de auditoria. Ainda, aos que informaram que trabalhavam com auditoria, 70% do G1 almejava seguir na área, e no G2 100% pretendem continuar no ramo de auditoria, mostrando coerência desse grupo por estarem cursando uma especialização neste campo.

Para complementar o perfil dos respondentes, especificamente ao tocante mercado de trabalho e atuação profissional, questionou-se sobre a pretensão de desempenho profissional. As respostas dos dois grupos estão na Figura 1.

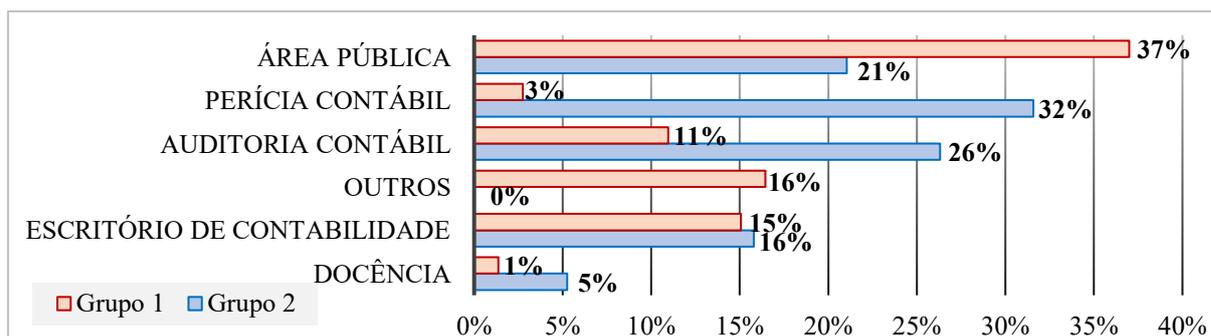


Figura 1 Pretensão de atuação profissional

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

Analisando a Figura 1, observa-se que a pretensão profissional mais escolhida pelos respondentes do G1 é a “Área Pública” (37%), seguida da categoria “Outros” (16%) e da opção “Escritório de Contabilidade/Empresário Contábil” (15%), estando a opção “Auditoria Contábil” na quarta posição com 11%. Na opção “Outros” era preciso informar a área pretendida de atuação profissional, sendo mais citados os ramos de “Consultoria”, “Contabilidade do Agronegócio” e “Análise de Risco no Setor Bancário”. No G2, destacaram-se as seguintes ambições: “Perícia Contábil” (32%), “Auditoria Contábil” (26%) e “Área Pública” (21%). Chama a atenção a vontade dos respondentes de atuarem no setor público, indo ao encontro dos resultados encontrados em Rodrigues et al. (2016).

Na questão da pretensão profissional dos respondentes, solicitou-se que os mesmos relacionassem, pelo menos três fatores motivacionais que os levaram a escolha dessa área profissional. Dentre as mais citadas estão as opções relacionadas à remuneração, à estabilidade, ao conhecimento e ao crescimento profissional, assim como no estudo de Silva et al. (2016), que teve como os fatores mais atrativos da carreira de auditor para os estudantes a remuneração; a aquisição de conhecimento e experiência; e a relevância da profissão.

Ao serem questionados sobre o interesse em continuação dos estudos após a conclusão do curso de Ciências Contábeis (G1), e após a conclusão do curso de Especialização em Perícia e Auditoria (G2), obteve-se as respostas ilustradas na Tabela 4.

Tabela 4

Interesse em continuação dos estudos após a conclusão do curso

Opções de estudo	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
(1) Especialização	54,8	40,0
(2) Mestrado	6,9	20,0
(3) Doutorado	1,4	-
Não tenho interesse	17,8	26,7
Especialização e Mestrado	6,9	13,3
Marcaram simultaneamente as Opções 1,2,3	8,2	-
Marcaram simultaneamente as Opções 2, 3	4,1	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Avaliando a Tabela 4 constata-se que mais da metade dos respondentes do G1 tem interesse em continuar os estudos, ao menos cursar uma especialização (54,8%), bem como outros que pretendem, além da especialização, fazer mestrado e doutorado, ou não fazer especialização e seguir diretamente para o mestrado, e em seguida o doutorado. Já no G2, a maioria dos respondentes possui interesse em continuar os estudos (73,3%), cursando tanto outra especialização como mestrado, ou os dois. Porém, nenhum dos respondentes deste grupo manifestou interesse em cursar doutorado, além de, nos dois grupos, haver um número

elevado de respondentes que não possui interesse em continuar os estudos, representando quase 18% do G1 e mais de 25% do G2. Em relação às áreas que almejam seguir os estudos, as mais citadas foram: área tributária, finanças e controladoria, não havendo respostas relacionadas à auditoria. Tal resultado demonstra certa falta de credibilidade dos discentes na educação acadêmica continuada como forma de inserção no mercado de trabalho ou atualização, podendo ser ocasionada em virtude de muitos docentes não possuírem vivência prática de auditoria, como evidenciado no estudo de Hoff et al. (2017).

4.2 Percepção sobre o Ensino da Auditoria

Quanto às práticas pedagógicas adotadas nas aulas de auditoria, tem-se a Figura 2, sendo que cada respondente marcou no mínimo três opções diferentes de práticas pedagógicas utilizadas pelos professores nas disciplinas de auditoria.

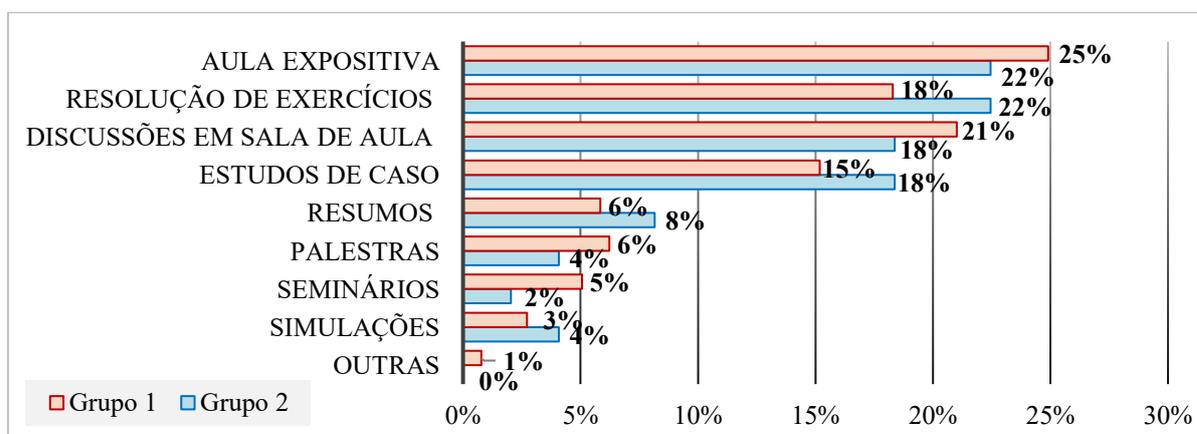


Figura 2 Práticas pedagógicas adotadas em auditoria

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018).

Conforme Figura 2, identifica-se que as práticas pedagógicas mais adotadas pelos professores nos dois Grupos foram a “Aula Expositiva”, as “Discussões em Sala de Aula”, as “Resoluções de Exercícios”, e ainda os “Estudos de Caso”. Em relação ao método didático “Estudo de Caso”, que está entre os mais utilizados pelos professores de auditoria, é citado por Madeira (2001), como uma forma em desenvolvimento nos estudos da disciplina, pois trabalha em sala de aula com situações reais das organizações, para estimular o aluno a desenvolver as aptidões necessárias à resolução de problemas reais no dia a dia de trabalho. Na questão, havia, também, a opção “Outros”, para que os respondentes informassem diferentes exercícios pedagógicos adotados pelos professores e que não estivessem nas opções disponibilizadas. Entre as respostas estão “Trabalhos em Grupo” e “Música”.

No estudo de Silva e Bruni (2017) as metodologias seminários, debates, discussões de problemas, discussão de casos e trabalhos de grupos são as mais utilizadas, sendo estas reconhecidas pela literatura como práticas pedagógicas ativas de sala de aula. No entanto, os autores destacam que os professores devem analisar, desde o planejamento, para que essas técnicas de aprendizado não se tornem passivas, onde o aluno tem a responsabilidade de expor o conteúdo e não há debates ou questionamentos posteriores.

No tocante ao grau de importância sobre pontos que merecem abordagem mais aprofundada no ensino da auditoria, os entrevistados precisavam atribuir, para cada opção indagada, um valor da escala de 1 a 5, sendo: 1 – Sem Importância; 2 – Pouco Importante; 3 –

Sem Opinião; 4 – Importante; e 5 – Muito Importante. Os resultados do Grupo 1 e Grupo 2 estão demonstrados na Tabela 5.

Tabela 5

Grau de importância em pontos para abordagem mais aprofundada no ensino da auditoria

Grau de importância	Grupo 1			Grupo 2		
	Média	Desvio Padrão	Variância	Média	Desvio Padrão	Variância
Normas Brasileiras de Contabilidade	4,64	1,54	2,36	4,87	1,89	3,58
Prática na detecção de fraudes	4,59	1,38	1,91	4,67	1,46	2,14
Planejamento da auditoria	4,58	1,45	2,10	4,93	2,06	4,24
Execução dos trabalhos de auditoria	4,57	1,37	1,89	4,93	2,06	4,24
Legislação aplicável à Auditoria Contábil	4,52	1,29	1,66	5,00	2,24	5,00
Código de Processo Civil	3,56	0,75	0,56	3,80	1,00	1,01
Aspectos históricos e conceituais	3,16	0,67	0,45	3,67	1,09	1,19

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Com base na Tabela 5, os pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no ensino da auditoria, no que tange ao G1, foram os relacionados às “Normas Brasileiras de Contabilidade”, com média de importância de 4,64 do total de 5 escalas, seguido do “Planejamento da Auditoria” com 4,59, e da “Prática na detecção de fraudes” com 4,58. Estes dados encontrados revelam a percepção dos alunos quanto às necessidades de aprendizado que precisam ser mais trabalhadas pelos docentes, ou seja, gostariam de receber maior conhecimento sobre esses pontos, visando mais capacitação para o mercado de trabalho. Estes resultados corroboram os achados de Machado et al. (2014), que ressaltaram a importância das Normas Profissionais e Técnica de Auditoria. Com base na análise da variância, pode-se afirmar que as respostas mais uniformes foram relacionadas a “Códigos de Processo Civil” e “Aspectos históricos e conceituais” e sendo estas também que apresentaram menor grau de dispersão, em relação à média, pois os desvios padrões foram inferiores a 10%. Já as mais desiguais foram “Normas Brasileiras de Contabilidade” e “Planejamento da Auditoria”, visto que apresentaram maiores variâncias e desvios padrões, em relação à média, indicando amplitude de respostas intervaladas pelos graus de importância.

Ainda, o fato das “Normas Brasileiras de Contabilidade” terem sido apontadas pelo G1 como as mais deficitárias no ensino vai ao encontro de Castañeda et al. (2007), que consideram que as competências do auditor, não estão somente vinculadas às evidências, mas também, na realização dos procedimentos que garantam que as demonstrações contábeis foram elaboradas em consonância as normas internacionais e demais legislações aplicáveis.

Para o G2, os pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no ensino da auditoria, segundo a Tabela 5 são: “Legislação Aplicável à Auditoria Contábil” onde todos os respondentes consideraram como conteúdo muito importante para o desenvolvimento dos futuros auditores. Na sequência aparecem os tópicos “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria” com média de 4,93 em relação à escala, evidenciando percepção, pelos respondentes, de muita importância a cada um desses pontos no ensino da auditoria. Como no G1, as respostas se mostram mais uniformes e com pouca dispersão em relação à média, pois os desvios padrões foram ínfimos, representado pelos itens “Códigos de Processo Civil” e “Aspectos históricos e conceituais”. Já as mais desiguais foram “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria”, visto que apresentaram as maiores variâncias e desvios padrões revelando amplitude de percepção dos respondentes. Ao comparar os resultados do G1 e G2 observa-se que mesmo que alguns respondentes

estejam trabalhando na área de auditoria e já ter concluído a graduação em Ciências Contábeis, estes entendem que as legislações são relevantes no trabalho de auditoria e precisam ter maior enfoque pelos docentes em sala de aula. Com relação à relevância da auditoria na formação acadêmica, tem-se a Tabela 6.

Tabela 6

Relevância da auditoria na formação acadêmica dos discentes

Grau de relevância	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Muito relevante para qualificar-me como um profissional bem capacitado	49,3	33,3
Muito relevante, pois trabalho / pretendo trabalhar na área de auditoria.	19,2	46,7
Pouco relevante, apenas para complementar conhecimento geral.	27,4	20,0
Não é relevante, pois não atuei na área de auditoria.	2,7	-
Não é relevante, pois não atuei na área contábil.	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Conforme a Tabela 6, para o G1, quase 50% dos respondentes citaram a auditoria como “Muito relevante para qualificar-me como um profissional bem capacitado” e a opção “Não é relevante, pois não atuei na área contábil” foi a menos citada com 1,4%. No G2, o item “Muito relevante, pois trabalho/pretendo trabalhar na área de auditoria”, com 46,7% dos respondentes foi o mais selecionado e “Pouco relevante, apenas para complementar conhecimento geral” o menos escolhido. Deste modo, como o auditor pode trabalhar, tanto na auditoria interna quanto na externa, infere-se que os entrevistados visualizam a importância de uma boa formação em auditoria não somente para atuar como auditor independente, mas também no tocante ao auxílio à administração das organizações, pois possuirão conhecimento e habilidade para verificar se os controles e processos instituídos estão sendo executados de forma correta ou necessitam de revisão e melhorias (Franco, & Marra, 2000). No que tange ao conteúdo da disciplina de auditoria como sendo suficiente para o entendimento da matéria apresenta-se a Tabela 7.

Tabela 7

Conteúdo suficiente para o entendimento da matéria auditoria

Suficiência do conteúdo para entendimento da matéria	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Sim, considero o conteúdo do curso plenamente satisfatório.	9,6	20,0
Sim, mas para um entendimento básico da matéria.	64,4	33,3
Considero insuficiente e gostaria de ter mais conteúdo desta matéria.	12,3	46,7
Considero insuficiente, mas não gostaria de ter mais conteúdo desta matéria.	5,5	-
Não sei / prefiro não opinar.	6,9	-
NR (Não Responderam).	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Conforme Tabela 7, para quase 65% dos respondentes do G1 o conteúdo adquirido na disciplina auditoria será suficiente apenas para um entendimento básico da matéria. Ainda, no G2, quase a metade (46,7%), dos respondentes entendem que o conteúdo é insuficiente e gostariam de ter mais assuntos de auditoria. Deste modo, fica a reflexão aos docentes para revisar os planos de ensino destas disciplinas, no tocante ao conteúdo e carga horária, bem como sobre ofertarem outras disciplinas de auditoria ou proporcionarem palestras, cursos e capacitações complementares visando aliar a teoria à prática, pois os resultados encontrados, nos grupos analisados, indicam que os discentes não se sentem preparados a trabalhar no ramo da auditoria apenas com o conteúdo abordado em sala de aula. Esta visão, do ensino de

auditoria não preparar totalmente os discentes, também é compartilhada por Madeira (2001) e corrobora a visão de Armitage (2008), que ressalta que as constantes mudanças no desenvolvimento do trabalho de auditoria impactam não apenas na sua prática, como também no seu ensino, devendo ter o seu processo educacional contábil reavaliado continuamente, a fim de atender às necessidades de uma sociedade mutável e preparar de forma adequada os futuros profissionais da área para carreiras de sucesso no mercado.

4.3 Ensino de Auditoria e sua Preparação ao Mercado de Trabalho

Por meio da Tabela 8, ilustra-se a percepção dos alunos quanto às implicações do conteúdo de auditoria como conhecimento suficiente para o desempenho da função no mercado de trabalho.

Tabela 8

Conteúdo suficiente para desempenho da função no mercado de trabalho

Suficiência do conteúdo para desempenho no mercado de trabalho	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Sim, acredito que seja mais do que suficiente para o mercado de trabalho.	2,7	6,7
Sim, acredito que seja o esperado para o mercado de trabalho.	31,5	33,3
Considero insuficiente e me preocupo com o mercado de trabalho.	37,0	46,7
Considero insuficiente, mas não me preocupo com o mercado de trabalho.	12,3	6,7
Não sei / prefiro não opinar.	16,4	6,7

Fonte: *Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).*

Na Tabela 8, aproximadamente 37% do G1 acreditam que o conteúdo de auditoria é insuficiente para desempenhar a função e se preocupam com o mercado de trabalho. Outros 31,5% entendem que seja o esperado ao mercado de trabalho, enquanto que apenas 2,7% o consideram mais do que suficiente para o desempenho desta atividade profissional. Aos que avaliam como suficiente, pode ter relação com o perfil constante na Tabela 3, onde 17,8% já trabalharam com a auditoria, ou seja, sabem como é este cargo na prática.

As respostas do G2, composta por alunos da especialização, que concluíram o curso de Ciências Contábeis, apresentam leitura semelhante ao G1, pois 46,7% dos respondentes consideram insuficiente o conteúdo de auditoria no curso e se preocupam com o mercado de trabalho. Outros 33,3% acreditam que seja o esperado para o mercado e pouco menos de 7% dos respondentes consideram que o conteúdo seja mais do que suficiente para o desempenho da função no mercado de trabalho em auditoria. O resultado deste grupo, também, pode ter sido divergente em função de que, conforme Tabela 3, 46,7% informaram que já realizaram atividades de auditoria.

Ainda, questionou-se aos alunos quais os fatores motivacionais que os levam estudar ou não auditoria. Os resultados quanto à motivação encontram-se na Tabela 9 e quanto à falta de motivação na Tabela 10.

Tabela 9*Motivação para estudar sobre auditoria*

O que te motiva/motivou a estudar sobre auditoria	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
(1) Dominar o conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria.	19,2	46,7
(2) Saber o indispensável para o bom desempenho da profissão.	26,0	13,3
(3) Relacionar teoria com a prática contábil, visando exigências de mercado.	20,6	26,7
(4) Ser aprovado nas disciplinas.	19,2	13,3
(5) Não tenho motivação para estudar sobre auditoria.	9,6	-
Opções 2 e 3.	2,7	-
Opções 3 e 4.	1,4	-
Opções 1,2 e 3.	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Analisando a Tabela 9, o fator mais apontado como de motivação para estudar auditoria, no G1, foi para “Saber o indispensável para o bom desempenho da profissão”, com 26%, seguido de “Relacionar teoria com a prática contábil, visando exigências de mercado”, com aproximadamente 21%. Ainda, aproximadamente 10% citaram que não possuem motivação para estudar sobre auditoria, demonstrando que os discentes provavelmente não se identificam com a área, mas, por estarem na graduação, precisam ser aprovados na disciplina, visto obrigatoriedade curricular. Já no G2, quase a metade dos respondentes assinalou que o motivo para estudar sobre auditoria foi para “Dominar o conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e normas de auditoria”, seguido do item “Relacionar teoria com a prática contábil, visando exigências de mercado”, o que evidencia a preocupação com o mercado de trabalho desta área. Deste modo, para Castro et al. (2017) os discentes se matricularam em um curso de especialização devido a necessidades impostas pelo mercado e expectativas deste no trabalho do auditor.

Tabela 10*Desmotivação para estudar sobre auditoria*

O que te desmotiva/desmotivou a estudar sobre auditoria?	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Não tenho razões que me desmotivem a estudar este assunto.	41,1	80,0
A complexidade da legislação e demais normas me desmotivam.	26,0	6,7
Acredito que tenham áreas mais rentáveis para investir meu tempo de estudo.	19,2	-
A falta de apoio do professor ou de um profissional com experiência na área me desmotiva.	-	6,7
A forma como a auditoria é apresentada no curso me desmotiva.	12,3	6,7
NR (Não Responderam).	1,4	-

Fonte: Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).

Em relação aos fatores que desmotivam o estudo da auditoria, evidenciados na Tabela 10, tanto os respondentes do G1 quanto do G2, em sua maior parte, sinalizaram que não possuem razões para tal. Este resultado pode ser em função que muitos do G1 e G2 trabalham ou atuaram na área, conforme Tabela 3. No entanto, no G1, também, foi escolhida a opção relacionada com a complexidade da legislação e normatização de auditoria, como sendo um dos fatores desmotivadores para estudar auditoria, tendo em vista suas constantes mutações ao longo do tempo (Castañeda et al., 2007). Ainda, apresenta-se a opinião sobre o mercado de trabalho em auditoria, conforme Tabela 11.

Tabela 11*Opinião sobre o mercado de trabalho em auditoria contábil*

Opinião sobre o mercado de trabalho em Auditoria Contábil	Grupo 1 (%)	Grupo 2 (%)
Conheço a área de Auditoria Contábil e me sinto preparado para trabalhar como auditor.	12,3	53,3
Julgo que seria interessante, mas conheço pouco da área.	68,5	33,3
Não tenho interesse e conheço pouco da área.	13,7	13,3
Não conheço a área.	5,5	-

Fonte: *Elaborada a partir dos dados da pesquisa (2018).*

Observando a Tabela 11, quase 70% dos respondentes do G1 julgaram ser um mercado interessante, porém consideram que conhecem pouco da área. No G2, pouco mais da metade dos respondentes detêm conhecimento deste campo e se sentem preparados para trabalhar como auditores, e cerca de 33% consideram ser interessante, mas conhecem pouco da área. Esse resultado vai ao encontro da pesquisa de Silva (2008), onde embora quase 60% da sua amostra demonstrou interesse na disciplina de auditoria, tal interesse se mostra mediano devido à falta de oportunidade de colocar os ensinamentos de aula em prática por serem em grande parte apenas teóricos. Hoff et al. (2017) afirmam que existe uma preocupação crescente dos docentes na inserção de metodologias as quais possibilitem esse conhecimento prático aos seus alunos, o que permitiria a aplicação dos conceitos e arcabouço teórico de auditoria a fim de desenvolver seu conhecimento na área.

5 Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS acerca do ensino da disciplina de auditoria e a sua preparação para inserção no mercado de trabalho, bem como a percepção dos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do NECON/UFRGS. Para isso, foi elaborado um questionário com perguntas abertas e fechadas aplicado presencialmente aos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFRGS e enviado *on-line* aos alunos do curso de Especialização em Perícia e Auditoria do NECON/UFRGS, denominados Grupos 1 e Grupos 2, respectivamente.

Verificou-se que a maioria dos dois grupos está no mercado de trabalho, porém quando questionados se já trabalharam ou ainda trabalham em auditoria, a maioria, de ambos os cursos, não o fizeram, confirmando a visão de Madeira (2001), que os alunos de Ciências Contábeis não se têm mostrado suficientemente preparados no que diz respeito ao tema relacionado com auditoria, ou seja, após se formarem sentem-se despreparados a encarar o mercado de trabalho. No entanto, evidenciou-se que, dos respondentes que atuam ou já atuaram na área de auditoria, quase 70% do Grupo 1 e 100% do Grupo 2 pretendem continuar atuando no mercado de trabalho em auditoria. Assim, após terem prática profissional, nesta área, os discentes sentem-se habilitados a seguir trabalhando neste campo.

Quanto às práticas pedagógicas mais utilizadas pelos professores, identificou-se que, nos dois Grupos, foram: “Aula Expositiva”; “Discussões em Sala de Aula”; “Resoluções de Exercícios”; e “Estudos de Caso”. Para Hoff et al. (2017), os auditores do mercado veem como ideal para o bom desenvolvimento dos profissionais a combinação dessas práticas pedagógicas. Outro aspecto importante foram os pontos que merecem uma abordagem mais aprofundada no ensino da auditoria, sendo no Grupo 1 às “Normas Brasileiras de Contabilidade”, seguido do “Planejamento da Auditoria”, e “Prática na detecção de fraudes”. Já no Grupo 2, foram levantados os pontos “Legislação Aplicável à Auditoria Contábil”, seguidos de “Planejamento da Auditoria” e “Execução dos trabalhos de auditoria”.

Destaca-se a percepção dos alunos em relação à suficiência do conteúdo da disciplina auditoria para o desempenho da função, pois 37% dos respondentes do Grupo 1 e quase metade do Grupo 2, acreditam que o conteúdo de auditoria é insuficiente para desempenhar a função e se preocupam com o mercado de trabalho. Ademais, o fator que motiva mais os alunos a estudarem sobre auditoria foi para saber o indispensável para o bom desempenho da profissão e dominar o conteúdo sobre a prática contábil em relação à legislação e às normas de auditoria.

Os resultados indicam que os discentes, tanto em nível de graduação quanto de especialização não se sentem preparados a encarar o mercado de trabalho, mesmo que os docentes utilizem várias práticas pedagógicas de ensino, pois sentem “deficiências” de ensino no tocante as legislações que mudam constantemente. Essa sensação de despreparo pode ser oriunda do conhecimento esperado que mercado de trabalho possui destes profissionais em função do seu papel exercido ao auditar as demonstrações contábeis.

Deste modo, fica evidente a importância que a auditoria conquistou no mercado e o papel que a mesma desenvolve. No entanto, para o fiel cumprimento de seus propósitos, devido às constantes mudanças nas legislações aplicáveis, como a convergência da Contabilidade aos padrões internacionais, é imprescindível o alinhamento da Ciência Contábil como um todo. Faz-se necessário, também, adequar os currículos dos cursos, aprimorando o ensino da auditoria, preparando melhor os discentes para o mercado de trabalho e permitindo que este atenda melhor as expectativas de seus usuários. Assim, a graduação em Ciências Contábeis mostra-se como forma do estudante sair do curso para o mercado de trabalho, com as atualizações necessárias à prática da profissão de contador, bem como de auditor.

A pesquisa contribui para a identificação das dificuldades de aprendizado dos alunos do curso de Ciências Contábeis, no que se refere à disciplina de auditoria, permitindo, a partir disso, propor ações de aperfeiçoamento no ensino e, conseqüentemente, da profissão contábil, impactando na formação do contador como um todo. O estudo identificou as motivações dos discentes pela escolha da área da auditoria, bem como analisou os que optam por esta área, mas que também sentem necessidade de estar em constante estudo em função das exigências desse setor, principalmente a auditoria externa que tem Normas Brasileiras de Contabilidade específicas regulamentando suas atividades.

Assim, a fim de melhorar e diversificar o ensino em auditoria, proporcionando maior aproveitamento de conhecimento, por parte do discente no mercado de trabalho, recomenda-se realizar integração dos discentes com a prática profissional, por meio de oficinas ministradas por auditores atuantes no mercado, assim como seminários e aulas que exponham situações reais e trabalhos práticos que envolvam os discentes como participantes em simulações de auditoria, elucidando casos práticos e metodologia de trabalho utilizada. Dentre as limitações, encontram-se a dificuldade na obtenção de maior quantidade de alunos participantes do estudo e o enfoque em apenas uma instituição de ensino superior. Em estudos futuros sugere-se replicar esta pesquisa a outras instituições de ensino superior de mesma região ou a nível nacional, o que permitirá comparação e compreensão de outras práticas de ensino adotadas nas aulas de auditoria.

Referências

Alberton, L., & Beuren, I. M. (2003). A formação comportamental de Auditores Contábeis Independentes: um estudo multicaso. *Revista Eletrônica de Ciência Administrativa*, Campo Largo, 1(2), 1-24.

- Almeida, M. C. (2012). *Auditoria: um Curso Moderno e Completo*. (8a ed.). São Paulo: Atlas.
- Armitage, J. (2008). Changes in the importance of topics in auditing education: 2000-2005. *Managerial Auditing Journal*, [s.l.], 23(9), 935-959.
- Armitage, J., & Poyzer, J. K. (2010). Academicians' and practitioners' views on the importance of the topical content in the first auditing course. *American Journal of Business Education*, [s.l.], 3(1), 71-82.
- Barreto, D., & Graeff, F. (2011). *Auditoria: teoria e exercícios comentados*. (2a ed.). São Paulo: Método.
- Camargo, R. C. C. P., Camargo, R. V. W., Dutra, M. H., & Alberton, L. (2013). A percepção dos auditados em relação às competências comportamentais dos auditores Independentes: um estudo empírico na Região da Grande Florianópolis/SC. *Revista de Contabilidade e Organizações*, São Paulo, 7(18), 37-47.
- Castañeda, B. E. G., Carvalho, L. N. G., & Lisboa, N. P. (2007). Comparação entre as Normas de Auditoria do Brasil e as Internacionais (IAASB). *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, 1(7), 81-100.
- Castro, R. L. C., Vasconcelos, J. P. B., & Dantas, J. A. (2017). Impactos das Normas Internacionais de Auditoria nos Relatórios dos Auditores sobre as Demonstrações Financeiras dos Bancos Brasileiros. *Revista Ambiente Contábil*, Natal, 9(1), 1-20.
- Chaffey, J., Van Peurse, K. A., & Low, M. (2011). Audit education for future professionals: perceptions of new zealand auditors. *Accounting Education*, 20(2), 153-185.
- Colauto, R. D., & Beuren, I. M. (2013). Coleta, Análise e Interpretação dos Dados. In Beuren, I. M. (Org.). *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: teoria e prática*. (3a ed.). São Paulo: Atlas, 117-144.
- Franco, H., & Marra, E. (2000). *Auditoria Contábil*. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2006). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.). São Paulo: Atlas.
- Hoff, J., Alberton, L., & Camargo, R. de C. C. P. (2017). A visão da academia e do mercado de trabalho sobre o ensino da auditoria. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, 11(1), 52-68.
- Humphrey, C. (2008). Auditing research: a review across the disciplinary divide. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, [s.l.], 21(2), 170-203.
- Machado, L., Machado, M. R. R., & Guerra, F. M. (2014). Formação do auditor nas instituições de ensino superior e a capacitação profissional nas firmas de auditoria. *Revista de Contabilidade da UFBA, Bahia*, 8(1), 4-20.

Madeira, C. A. (2001). *Avaliação do ensino de auditoria nos cursos de graduação em Ciências Contábeis: uma pesquisa exploratória*. Dissertação de Mestrado em Controladoria Contabilidade Estratégica, Faculdade de Ciências Econômicas de São Paulo, Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado, São Paulo.

Michel, M. H. (2015). *Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos*. (3a ed.). São Paulo: Atlas.

Oliveira, L. M., & Diniz, F. A. (2001). *Curso básico de auditoria*. São Paulo: Atlas.

Ricardino Fº, A. A. (2002). *Auditoria: ensino acadêmico X treinamento profissional*. Tese de Doutorado em Controladoria e Contabilidade, Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Rodrigues, A. C., Moreira, F. S., Firmino, J. E., & Silva, M. C. (2016). A percepção dos alunos do curso de Ciências Contábeis acerca do ensino e do mercado de trabalho em perícia contábil. *Revista Capital Científico*, Guarapuava, 14(2), 93-108.

Silva, A. P. (2008). *A percepção dos profissionais de auditoria quanto ao ensino de auditoria contábil nos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil*. Dissertação de Mestrado em Ciências Contábeis, Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis, Universidade de Brasília/ Universidade Federal da Paraíba/ Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília.

Silva, M. C., Martins, V. F., & Rocha, V. A. (2016). A profissão de auditor: como está a motivação dos discentes de Ciências Contábeis para seguir esta carreira? *Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade*, Minas Gerais, 4(17), 154-174.

Silva, U. B., & Bruni, A. L. (2017). O Que me ensina a ensinar? Um estudo sobre fatores explicativos das Práticas Pedagógicas no Ensino de Contabilidade. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, Brasília, 11(2), 214-230.